

Sarney foi eleito por 76 dos 81 senadores para presidir a Casa e Paulo Paim (PT) ficou como primeiro vice-presidente

Aliança mantida

NO DIA DA POSSE DOS SENADORES, PMDB E PT MANTÊM ACORDO. SARNEY É ELEITO PRESIDENTE DA CASA. EM TROCA, PMDB APÓIA JOÃO PAULO (PT), PARA COMANDAR CÂMARA

O dia da posse no Senado Federal foi agitado, marcado pela eleição do presidente da Casa e de sua Mesa Diretora. Entre correntes de apoio distintas e repentinamente dissidências entre os partidos, prevaleceu o acordo inicial entre o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o PMDB, garantindo a presidência ao senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP). Com Sarney no comando do Senado, o PT respira aliviado, assegurando níveis adequados de governabilidade.

Em seu primeiro discurso como presidente do Senado, Sarney reafirmou seu compromisso de garantir governabilidade ao PT, garantindo que é possível realizar as reformas tributária e da Previdência Social que estão sendo propostas pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. "Basta ter vontade política", disse, ressaltando que é necessário unir Executivo e Legislativo, para enfrentar interesses. "Não podemos negar apoio para a governabilidade", afirmou Sarney. "Devemos fazer as reformas e celebrar o pacto social". O senador afirmou, no

entanto, que o Congresso deve ter sua própria agenda que, em sua opinião, deverá começar pela reforma política.

Sarney foi eleito presidente do Senado Federal com a esmagadora maioria de 76 votos. O Senado conta com 81 parlamentares. O placar contabilizou dois votos contrários e uma abstenção ao nome de Sarney. Ele assumirá o lugar de Ramez Tebet (PMDB-MS). Na eleição do presidente da Casa ontem, dois senadores estavam ausentes no plenário. Foram os senadores Heloísa Helena (PT-AL) e Reginaldo Duarte (PSDB-CE). Pelo regimento da Casa, o senador presente no plenário deve participar da eleição, mesmo que não queira dar seu voto. Neste caso, seu voto é contabilizado como "abstenção".

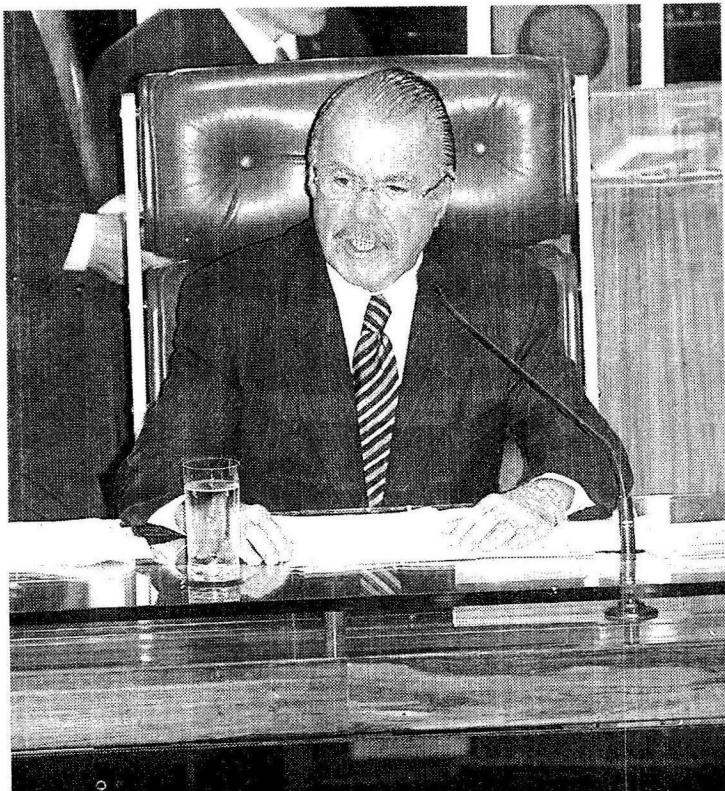
O nome de Sarney já havia sido definido num acordo com o PT. Pela tradição das duas Casas, a presidência da Câmara e do Senado é ocupada pelo partido com a maior bancada. Na Câmara, o PMDB vai apoiar o nome do deputado João Paulo Cunha (PT-SP) para a presidência da Casa.

Pelo acordo fechado, a

primeira vice-presidência do Senado será do senador Paulo Paim (PT-RS) e a segunda vice-presidência, do senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB-TO). A primeira secretaria ficará com Romeu Tuma (PFL-SP), a segunda secretaria, com Alberto Silva (PMDB-PI), a terceira ficará com Heráclito Fortes (PFL-PI), e a quarta, com Sérgio Zambiasi (PTB-RS).

O senador Paulo Paim (PT-RS) foi eleito o primeiro vice-presidente do Senado. Seu nome constava da chapa única colocada em votação pelo meio painel eletrônico. Os nomes dos integrantes da chapa única foram definidos por acordos entre as lideranças de partido.

Sarney agradeceu ao senador Renan Calheiros (PMDB-AL), seu concorrente pela presidência da Casa, "pelo gesto generoso de promover a unidade do PMDB" em torno de seu nome. Ele também agradeceu ao senador Ramez Tebet (PMDB-MS) pelos serviços prestados ao Senado. Sarney ressaltou ainda ser o parlamentar mais antigo das duas Casas do Congresso, pois há 48 anos exerce a atividade parlamentar.



Sarney garante apoio à governabilidade do PT